

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

KEVIN ALBINO PEREIRA

**A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DIÁLOGO COM OS
ESTUDANTES DA UFES**

**VITÓRIA
2022**

KEVIN ALBINO PEREIRA

**A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DIÁLOGO COM OS
ESTUDANTES DA UFES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos

VITÓRIA
2022

KEVIN ALBINO PEREIRA

**A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DIÁLOGO COM OS
ESTUDANTES DA UFES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ginástica Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial do título de licenciatura em Educação Física.

COMITÉ DE EXAME

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo –
Brasil
Orientador

Prof. Me. Ronildo Stieg
Universidade Federal do Espírito Santo –
Brasil
Membro Externo

Prof. Dr. Matheus Lima Frossard
Universidade Estadual de Minas Gerais – Brasil
Membro Externo

VITÓRIA

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me permitido chegar até esse objetivo final da minha graduação, fazendo parte da minha trajetória me dando saúde, família e amigos. Assim, esse objeto só se consolidou, por mais que tenha que trilhar por partes esse processo sozinho de escolhas, dúvidas, anseio, não poderia deixar de agradecer aos que me deram total apoio acadêmico/cientificamente ao grupo de pesquisa PROTEORIA pelo espaço cedido, amigos que ali conheci e cultivei ao longo dessa caminhada.

Ao meu Orientador, Wagner dos Santos, que aceitou essa pesquisa e confiou no meu trabalho. Como ao Matheus Frossard, que me incentivou a cada momento dessa trajetória, sendo professor, parceiro, amigo, responsável, entendendo minhas dificuldades nesse campo, mas também me cobrando nessa construção da formação inicial, colaborando, indicando leituras, o seu tempo precioso para contribuir na minha formação do ser docente e cidadão.

Aos meus amigos, professores e colegas do curso de licenciatura/bacharelado de Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo pela trajetória, pelo aprendizado qualitativo, pela participação nesta pesquisa, apoio ao longo desses anos, na atlética, Diretório acadêmico, formação curricular e extracurricular.

A minha família, pelo suporte desde a minha trajetória. Nos momentos de oração silenciosa, carinho e incentivo. Em especial ao meu pai, Gilsomar, por não medir esforços, me deu a mão nos momentos mais conturbados, levantando minha cabeça para trilhar essa conquista. A minha mãe, Darliane, por me incentivar nos estudos.

Aos meus amigos de turma do CEFD 2018/01, Olympique de Mandela. Os demais Ramon, Vinicyus, Jessica e Wesley que ouviram minhas reclamações, desabafos. Com muito carinho a minha namorada Glícia, pelo incentivo em todo tempo, me sustentou nos momentos de dificuldade, obrigado por ter entrado nessa comigo.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar as experiências avaliativas que marcaram a formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata-se de uma pesquisa de método misto de caráter sequencial explanatório (CRESWELL; CLARK, 2013). Para construção das fontes aplicamos um questionário e entrevista narrativa com 33 estudantes que tenham cursado pelo menos 50% do curso. A análise do questionário permitiu identificar cinco momentos que foram marcantes para os estudantes em relação às experiências com a avaliação. O primeiro está relacionado com as disciplinas que permitiram o contato com a escola e com a docência e foram destacadas por 26 alunos (78,7%). As narrativas revelam que esses momentos foram fundamentais para compreender a realidade da escola pois permitiram o compartilhamento de experiências com os professores que estão no chão da escola. Já as disciplinas que abordam conteúdos de ensino da educação física (lutas, esportes, dança, ginástica) foram marcantes para 23 estudantes (69,6%). De maneira geral, relatam o fato de os professores não priorizarem os aspectos técnicos e táticos dos conteúdos em suas avaliações e apresentarem possibilidades mais flexíveis às características individuais de cada sujeito. Outros 20 estudantes (60,6%) destacaram as experiências avaliativas vivenciadas nas disciplinas de cunho pedagógico, pois abordaram a discussão teórica sobre o tema, apresentaram novos instrumentos avaliativos e fomentaram a construção coletiva do processo avaliativo. As disciplinas de ensino prático (oficinas e atividades interativas de formação) foram destacadas por 17 estudantes (51,5 %). Eles relataram que apesar da disciplina ter como principal característica a experimentação das práticas corporais, as avaliações estão centradas nos aspectos teóricos, desconsiderando os aspectos relativos à docência e a construção da identidade profissional (NÓVOA, 2017). O último momento destacado por 10 estudantes (30,3%) foram as experiências avaliativas que tiveram nas disciplinas de cunho biológico, pois os professores utilizaram apenas modelos tradicionais (provas e seminários) com ênfase nos conteúdos ensinados. Nesse sentido, foi possível compreender por meio da narrativa dos estudantes o modo como a formação proporciona de forma individual e coletiva a incorporação de um conjunto de saberes e práticas sobre avaliação que permite a construção da identidade docente. Assim, salientamos para a necessidade de todas as disciplinas terem como foco a formação do professor, entendendo a avaliação como um elemento fundamental da docência que, além de avaliar, serve de exemplo para o estudante repensar e criar seu próprio repertório e maneiras de avaliar.

Palavras-chave: Formação de professores; Avaliação educacional; Educação Física

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the evaluative experiences that marked the initial student's training of the course in Physical Education at the Federal University of Espírito Santo. It is a mixed character method research with an explanatory sequential (CRESWELL; CLARK, 2013). To formulate the sources, we applied a test and a narrative interview with 33 students who had attended at least 50% of the course. The analysis of the exam made it possible to identify five moments that were remarkable for the students relative to their experiences with the evaluation. The first one relates to the subjects that allowed contact with the school and teaching, and were highlighted by 26 students (78.7%). The narratives reveal that these moments were fundamental to understand the reality of the school as they allowed the sharing of experiences with the teachers who are already years in the business, such as high school teachers. The subjects that address physical education teaching content (including fights, sports, dance, and gymnastics) were outstanding for 23 students (69.6%). In general, they report the fact that teachers do not prioritize the technical and tactical aspects of the content in their assessments and show flexible possibilities to the individual characteristics of each subject. Another 20 students (60.6%) highlighted the evaluative experiences lived in the pedagogical disciplines, they directed the theoretical discussion around the subject, presented new ways of evaluating, and encouraged the collective construction of the evaluation process. Practical teaching contents (such as, workshops and interactive training activities) were highlighted by 17 students (51.5%). They reported that despite the main characteristic of the topic being the experimentation of body practices, the evaluations centered on theoretical features, disregarding characteristics related to teaching and the construction of professional identity (NÓVOA, 2017). The last moment highlighted by 10 students, (30.3%) was the experiences they had in the biological course, as the teachers used only traditional models (tests and seminars) with emphasis on the contents taught. In this sense, it was possible to understand, through the students' narrative, the way in which training provides, individually and collectively, the incorporation of a set of knowledge and practices on evaluation that allows the construction of the teaching identity. Thus, we emphasize the need for all disciplines to focus on teacher training, understanding evaluation as a fundamental element of teaching that, in addition to analyzing, serves as an example for students to rethink and create their own repertoire and ways of evaluating.

Keywords: Initial Teacher Education; Educational Assessment; Physical Education.

SUMÁRIO

1	A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DIALÓGO COM OS ESTUDANTES DA UFES	7
1.1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVO GERAL	10
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3	TEORIA E MÉTODO	11
3.1	PARTICIPANTES	11
3.2	FONTES	12
3.3	VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DO QUESTIONÁRIO.....	13
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE.....	13
4	RESULTADO	15
5	ANÁLISE DOS DADOS	16
5.1	EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS COM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	16
5.2	AVALIAÇÃO NA ÁREA DE PRAXIOLOGIA MOTORA.....	18
5.3	COMO A ÁREA PEDAGÓGICA AVALIARAM.....	21
5.4	AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO PRÁTICO	23
5.5	A AVALIAÇÃO NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	24
6	CONSIDERAÇÕES	FINAIS 26
	
7	REFERENCIAS	28

A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES DA UFES

1 INTRODUÇÃO

No campo da Educação no Brasil, as pesquisas que se caracterizam como estado de conhecimento, como as de Candau e Oswald (1995), Barreto et. al. (2001), Poltronieri e Calderon (2012),¹ demonstram que, no período entre 1930-2010, há a predominância quantitativa de trabalhos sobre avaliação de aprendizagem na educação básica, sendo o ensino fundamental aquele que concentra maior número de estudos. Especialmente no ensino superior, há prevalência de trabalhos sobre avaliação institucional.

Na Educação Física, os estudos com a mesma natureza, como os de Alves e Soares Júnior (2007), de Melo et al. (2014), de Novaes, Ferreira e Mello (2014) e de Santos et al. (2018), acenam para o interesse da área por pesquisas sobre avaliação da aprendizagem, a partir do início da década de 1970.

Santos et al. (2018), encontraram 56 publicações, no período de 1970 a 2014, sendo que 18 têm o foco na formação inicial e 13 na educação básica.² Dos 18 trabalhos que estudam a formação inicial, sete analisam a avaliação de sistema e 11 as experiências avaliativas do ensino e da aprendizagem. Além disso, os autores dos 18 trabalhos acenam para a necessidade do ensino da avaliação educacional na formação inicial, apresentando possibilidades concretas para a mudança de perspectiva em relação à sua concepção. Nesse caso, as mudanças deveriam se apresentar também nas práticas dos professores que atuam na própria formação inicial, cenário este também evidenciado por Fuzzi (2010) e Santos e Maximiano (2013a).

Apesar de a avaliação ser um elemento importante no currículo, Picos e López-Pastor (2013) evidenciam que há pouco treinamento específico sobre o tema durante a formação inicial. Isso evidencia que, quando estiverem na posição de professores, avaliaram de maneira semelhante à forma como foram avaliados quando eram estudantes (TEJEDOR, 1998). A ausência de práticas de referência, a partir da qual os

¹ Estudos do tipo estado do conhecimento investigam um tema, em um tipo específico de publicação (revistas, por exemplo); já as pesquisas denominadas estado da arte abordam os diferentes suportes que geram publicações (livros, anais e revistas).

² Dos demais trabalhos, 20 discutem teorias e concepções avaliativas da Educação e da Educação Física e cinco se caracterizam como revisão ou análise da produção de conhecimento.

estudantes podem modificar e criar seu próprio sistema faz com que reproduzam e não modifiquem sua prática avaliativa (PICOS; LÓPEZ-PASTOR, 2013).

O trabalho tem como objetivo analisar as experiências avaliativas que marcaram a formação inicial de 33 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Interessa-nos analisar não apenas como os professores avaliam em suas disciplinas, mas o modo como os alunos produzem sentidos a estas experiências, os transformando em processos de aprendizagens. Assim como, Hamodi, López-Pastor e López-Pastor (2017) e Picos e López-Pastor (2013) entendemos que, a preparação dos futuros professores para a prática da avaliação também está relacionada ao modo como são avaliados durante os processos formativos. Esse movimento é interessante de ser investigado, ao entendemos que, alguns anos mais tarde, os alunos da formação inicial de professores terão de implementar metodologias e práticas avaliativas no ambiente escolar.

A formação de professores não está unicamente associada à transmissão de conteúdos nos cursos de graduação, nem tão pouco, é fruto apenas das experiências cotidianas. Ela requer um encontro entre os conhecimentos, em busca de uma identidade profissional que, “[...] passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico” (NÓVOA, 1991, p.28). O nosso interesse em estudar o ensino e aprendizagem da avaliação no âmbito da formação inicial é por entendermos que ela se constitui de maneira orgânica por diferentes interfaces, ou seja, se materializa nos processos pessoais, nas redes de relações que os sujeitos constroem, nos contextos da cultura e da profissionalidade docente (Nóvoa, 2004).

Deslocamos da ideia de qualidades essenciais que são necessárias para a formação do professor e focamos no conceito de *hábitus*, onde o sujeito em formação se coloca num campo de forças e de poderes em que cada um constrói a sua posição em relação consigo mesmo e com os outros (BOURDIEU, 1989). Nóvoa (2017, p. 1119) compreende a formação inicial de professores como espaço de posições e de tomada de decisão, onde permite “[...] a incorporação de um conjunto de disposições duradouras, e a possibilidade de este patrimônio ser transferível através de um processo de socialização profissional”.

Assim, a prática docente é tomada como espaço de construção, formação e produção dos saberes de modo formativo, o que implica assumir os saberes relativos à formação inicial de forma intimamente ligada ao conhecimento científico e à prática profissional docente – a avaliação educacional é uma delas (NÓVOA, 2004).

Quanto à prática avaliativa, Santos (2005) alertam para necessidade de compreendê-la como ato político que se apresenta como parte do processo de tessitura de conhecimento, fundamentado na proposta da heterogeneidade, sem modelos fechados ou previamente definidos, uma vez que não se tem a intenção de rotular ou classificar, mas sim identificar os “saberes”, os “não saberes” e o “ainda não saber” em desenvolvimento. Portanto, a tarefa do avaliador é um exercício constante de interpretar sinais e indícios a partir dos quais se manifestam juízo de valor e tomada de decisão. Pela prática investigativa, os envolvidos na ação avaliativa refinam seus sentidos e exercitam/desenvolvem diversos conhecimentos com o objetivo de agir conforme suas necessidades individuais e coletivas.

Especialmente na formação de professores, Poletto, Frossard e Santos (2020) estimulam práticas avaliativas que auxiliem a aprendizagem; busquem compreender os sentidos atribuídos pelos alunos às suas práticas; considerem a especificidade da disciplina; sirvam de exemplo aos alunos para futura reprodução no ambiente escolar; e possibilitem a participação ativa dos alunos na escolha dos instrumentos, critérios, no processo de julgamento de valor do seu próprio aprendizado e dos colegas e na tomada de decisões.

2 OBJETIVO GERAL

O trabalho tem como objetivo analisar as experiências avaliativas que marcaram a formação inicial de 33 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- a) Identificar as experiências avaliativas que mais marcaram a formação inicial dos estudantes de educação física;
- b) Compreender, a partir das narrativas dos estudantes, as características das práticas avaliativas de maior impacto em sua formação inicial;
- c) Analisar as possíveis diferenças nas práticas avaliativas vivenciadas nas disciplinas das diversas áreas do conhecimento.

3. TEORIA E MÉTODO

Caracteriza-se como uma pesquisa de método misto de caráter sequencial explanatório. Segundo Creswell e Clark (2013) o propósito desse tipo de pesquisa é usar um elemento qualitativo para explicar os resultados quantitativos iniciais. O projeto potencializa a avaliação de tendências, comparações e relacionamentos entre grupos por meio dos dados quantitativos e, os dados qualitativos devem ser capazes de explicar os mecanismos e razões que estão por trás dos resultados quantitativos.

Neste procedimento a pesquisa foi dividida em duas fases, sendo a primeira caracterizada pela coleta e análise dos dados quantitativos. Na segunda fase identificamos os resultados quantitativos que necessitavam de uma explanação adicional e, coletamos novos dados que acompanharam as análises e resultados qualitativos. Assim, os resultados qualitativos explicam e adicionam valor aos dados resultados quantitativos e, neste movimento buscamos responder as questões desse estudo.

Os dados quantitativos evidenciaram as opiniões dos estudantes sobre as experiências avaliativas mais marcantes durante a formação inicial em Educação Física. Nesse primeiro movimento, analisamos estatisticamente as respostas dos estudantes ao questionário, identificando possíveis aproximações e distanciamentos entre as disciplinas de diferentes áreas do conhecimento.

A partir da opinião dos estudantes, que foi analisada quantitativamente, realizamos um segundo movimento de investigação qualitativa que buscou compreender as características das práticas avaliativas que foram mais marcantes. A partir de uma entrevista narrativa, os alunos narraram e explicaram os motivos que fizeram aquela experiência ser marcante para sua formação.

3.1 PARTICIPANTES

A Universidade Federal do Espírito Santo foi escolhida por fazer parte do projeto intitulado: *Práticas avaliativas na formação de professores de Educação Física: análise das instituições da América Latina*, que recebeu apoio financeiro do Edital Universal 28/2018 Faixa B do CNPq, sob no do processo: 435310/2018-6.

Estabelecemos como critérios de inclusão dos estudantes: 1) ser aluno da instituição e do curso de Licenciatura em Educação Física; 2) ter cursado mais de 50% do curso; 3) demonstrar interesse em participar da pesquisa. Dentro deste universo,

convidamos por e-mail todos os estudantes para participarem da pesquisa e, selecionamos aleatoriamente as respostas de 30 alunos para análise.

3.2 FONTES

Utilizamos um questionário para coleta dos dados quantitativos. Ele foi elaborado nos meses de outubro e novembro de 2017 pelos alunos de mestrado e doutorado do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física – Proteoria, que estudam o tema avaliação sob orientação do Dr. Wagner dos Santos.

As questões foram organizadas em três blocos que abordavam: a) as experiências avaliativas vivenciadas na educação básica; b) as experiências avaliativas vivenciadas na formação inicial em Educação Física; c) o modo como planejam avaliar quando estiverem atuando como professor na educação básica. Sua estrutura foi composta por 7 questões com 54 itens do tipo Likert; 11 do tipo múltipla escolha sem limite de resposta; e uma de múltipla escolha com necessidade de justificar a resposta. Sua aplicação ocorreu online pela plataforma *Google Forms* entre os meses de janeiro a agosto de 2021.

Nessa pesquisa utilizamos uma pergunta do questionário, onde os estudantes poderiam escolher quantas opções desejassem e justificarem as escolhas. A pergunta indagava sobre experiências de avaliação foram mais importantes para seu aprendizado. No Quadro 1 apresentamos as perguntas e opções de respostas:

Quadro 1 – Pergunta do questionário utilizado

Pergunta 9 – Indique as experiências de avaliação que foram importantes para o seu aprendizado? Nós também apreciamos se você explicar suas razões:

O modo como os professores do curso de Educação Física na área pedagógica avaliaram durante a formação inicial.

Explique por quê? _____

O modo como os professores do curso de Educação Física da área biológica avaliaram durante a formação inicial.

Explique por quê? _____

O modo como os professores do curso de Educação Física na área de praxiologia motora (esportes, jogos, expressão corporal, lutas) avaliaram durante a formação inicial.

Explique por quê? _____

As práticas de avaliação desenvolvidas pelos professores da disciplina de ensino

prático durante a formação inicial.

Explique por quê? _____

() As experiências compartilhadas com profissionais de Educação Física que atuam na escola (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio).

Explique por quê? _____

() Outros.

Quais e por quê? _____

3.3 VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DO QUESTIONÁRIO

O processo de validação do questionário ocorreu em duas etapas: validade de conteúdo e validade baseada na estrutura interna, respectivamente. Na primeira, procedeu-se, inicialmente, à avaliação da clareza, relevância prática, pertinência teórica e abrangência dos itens. Para determinar o nível de concordância entre esses juízes, utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), pelo qual se obteve estatística 0,82. O processo de validação baseado na estrutura interna do questionário foi realizado por meio do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach e foi encontrado um coeficiente alfa de 0,839.³

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE

A partir da definição do método misto sequencial explanatório (CRESWELL; CLARK, 2013), estabelecemos uma análise dos dados quantitativos organizando-os em gráficos. Para os dados qualitativos, realizamos uma análise das narrativas escritas dos estudantes fundamentado no paradigma indiciário (GINZBURG, 1989). Mobilizamos as análises qualitativas articulando-as com o referencial teórico e autores de referência no tema para aprofundar as análises a partir dos resultados quantitativos.

A etapa qualitativa analisa as narrativas escritas dos estudantes, entendendo-os como fonte privilegiada para fornecer informações sobre suas experiências com avaliação e o modo como foram avaliados ao longo da formação inicial. Assim, um olhar atento e minucioso sobre as fontes nos permitiu estabelecer uma análise das *pistas* e *indícios* (GINZBURG, 1989) investigando o que foi dito, como também, os sinais aparentemente banais, pois fatos insignificantes e narrativas pessoais fornecem indícios para compreensão de fenômenos mais amplos.

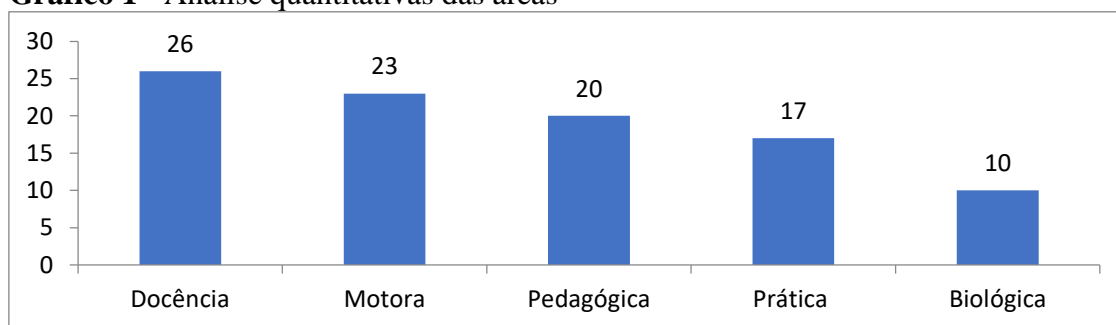
³ Os detalhes dos processos de validação do questionário podem ser encontrados em Frossard (2022).

Assim, ao narrar sobre si, o sujeito rememora suas experiências formadoras, as quais são perspectivadas a partir do que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida, ou seja, cabe entender os sentidos eleitos pelo indivíduo para falar de si, das suas aprendizagens e valores construídos e internalizados em seus contextos social e histórico, no diálogo com o outro (JOSSO, 2014). Deste modo, a narrativa pessoal da formação, também está profundamente articulada com experiências dos outros e com contextos sociais e culturais mais amplos. Isso nos possibilita compreender e analisar as práticas avaliativas vivenciadas na formação inicial em Educação Física.

4. RESULTADO

A análise dos dados permitiu compreender o modo como os estudantes produzem sentidos as suas experiências com a avaliação vivenciada na formação inicial. Dessa forma, pelas experiências que os estudantes tiveram com a avaliação em cada disciplina, os estudantes sinalizaram quais áreas do conhecimento foram mais marcantes em sua trajetória formativa. O Gráfico 1 apresenta que: 26 estudantes destacaram as disciplinas que permitiram o contato com a docente; 23 evidenciaram as disciplinas da praxiologia motora; 20 acharam relevantes as disciplinas da área pedagógica; 17 assumiram as disciplinas de cunho prático; e 10 marcaram a área biológica.

Gráfico 1 - Análise quantitativas das áreas



Fonte: Autoria própria.

O resultado revela que as experiências mais marcantes com avaliação foram aquelas compartilhadas com profissionais em atuação. Ou seja, disciplinas como as de estágios curricular que permitiu essa interface sobre a real inserção no âmbito escolar, trazendo conhecimentos sobre como ser professor.

Ocupou o segundo lugar as disciplinas de Praxiologia Motora e, correspondem aquelas relacionadas aos esportes, jogos, expressão corporal e lutas. Seguido pelas disciplinas da área pedagógica responsável pela formação de conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, na dimensão cultural, social, política e econômica da educação. O de ensino prático por sua vez, abordando as oficinas de docência e as Atividade Interativa de Formação (ATIF's) e, por último, a avaliação nas disciplinas de cunho biológico, como: fisiológicas, anatômicas e biomecânicas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS COM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A primeira categoria corresponde as experiências avaliativas que os estudantes vivenciaram nas disciplinas que permitiram o contato com a escola e com a docência. Foram destacadas por 26 alunos (78,7%). As narrativas revelam que esses momentos foram fundamentais para agregar o referencial teórico discutido ao longo da graduação do curso de educação física e a aplicar na realidade das escolas. Assim, por meio das intervenções didáticos-pedagógicas, foi possível conhecer novas formas de avaliar pelo compartilhamento de experiências com os professores que estão no chão da escola.

As narrativas dos(as) alunos(as) Maria Paula Mion, Arthur Romagna e Isabela Bermudes demonstram a importância das experiências com profissionais em atuação e a vivência no ambiente escolar.

[...] entre diversas conversas, pude entender melhor a escola enquanto profissional em formação e não mais enquanto estudante. Durante esse processo, também me deparei com profissionais que não tinham as mesmas concepções de educação física escolar que eu tenho. Me ensinaram a não ter as mesmas condutas que eles (MARIA PAULA LOUZADA MION, NARRATIVA, 2021)

Achei muito importante o contato direto que algumas disciplinas fizeram com professores da Educação Básica que estão atuando em escolas atualmente. As experiências desses professores trazem um conhecimento para os alunos que nós não teríamos sem essas disciplinas (ARTHUR ROMAGNA, NARRATIVA, 2021).

Ajudam no nosso processo de formação, compartilhamento de experiências sempre vem pra agregar mais no nosso conhecimento (ISABELA BERMUDES, NARRATIVA, 2021).

Ao observarmos as narrativas, entendemos quão rico é a aprendizagem e a importância do estágio na escola-campo como futuro docente em aplicar as aulas de educação física, conhecer o projeto político pedagógico da escola e realizar planejamentos para as aulas.

A narrativa de Maria evidencia esse movimento de aprendizagem da profissão, na medida em que o estudante se enxerga como professor em formação. Dentre as ações, Arthur e Isabela relatam como o contato com outros professores que atuam na educação básica e o compartilhamento de experiências ajudou na constituição da sua identidade docente. Desse modo, o frio na barriga de ser professor aperta em meio a

essa emoção de está lecionando em classe, por isso o professor tutor tem papel fundamental de estarem juntos para ensinar nesse novo desafio e mostrar os caminhos que poderiam ser trilhados dando opções de construções do planejamento das intervenções.

Esse movimento evidencia a importância desse contato do aluno em formação poder criar e/ou assumir o planejamento e organização do trabalho junto com a escola, professor da educação básica, professor do ensino superior e a universidade. Embora cada estudante tenha sua experiência individual, a formação coletiva proporciona a familiarização com o meio atribuídos a diferentes valores. Assim, atribuímos a importância do estágio supervisionado na educação física protagonizando esses sentidos, que permite a compreensão da escola para além da sua estrutura física, mas revela seus modos de organização e seus sentidos múltiplos (ALVES et al.,2002).

Os alunos relataram que as disciplinas que permitiram conviver com a escola foram importantes para conhecer outras formas de avaliar, como relataram Pedro Henrique, Bruno Rosa, Gabriella de Oliveira, Paulo Henrique, Bianca da Vitória e João Pedro.

Ao longo do curso pude ter diversas vivências e em alguns momentos importantes onde tive a oportunidade de conversar com professores das redes de ensino local. Durante esses momentos foi discutida a relação das avaliações na área da educação física. Em algumas destas discussões percebi que o tema avaliação é um tema que causa dúvidas nos professores que já atuam na rede (PEDRO HENRIQUE MANOEL ROSA, NARRATIVA, 2021).

Auxiliaram a pensar a avaliação de modo mais amplo (BRUNO ROSA, NARRATIVA, 2021).

As experiências vividas por profissionais que atuam na área escolar, são as principais inspirações para pensarmos a avaliação de nossos alunos (GABRIELLA DE OLIVEIRA, NARRATIVA, 2021).

Inserido na realidade escolar, acredito que foi a maneira mais proveitosa em relação a aprender sobre avaliação (PAULO HENRIQUE, NARRATIVA, 2021).

Os seminários de estágio fizeram esse papel importante de conhecer e apresentar novas formas de avaliação (BIANCA DA VITÓRIA, NARRATIVA, 2021).

Grande parte avaliava por registros e trabalhos (JOÃO PEDRO, NARRATIVA, 2021).

Entendemos a preciosidade dos alunos em formação em contato com a escola compartilhando experiências com profissionais de Educação Física para pensar a avaliação de maneira proveitosa. A narrativa do Bruno evidencia como a ida a escola e

essa troca de experiência possibilitou ele conhecer novas técnicas e instrumentos avaliativos que durante sua formação ainda não lhe tinham sido apresentadas.

Gabriela e Paulo Henrique revelaram que o contato com os professores em atuação ajudou a criar um repertório de práticas avaliativas, considerando as experiências desses professores inserido na realidade, tornando-os como inspiração e fazendo pensar criticamente sobre sua prática no futuro profissional. Sendo significativa nesse contexto para o discente a aprender sobre o tema.

Já a narrativa da Bianca, menciona que novas formas de avaliação foram apresentadas durante os seminários de estágio supervisionado. Entretanto, para João Pedro os instrumentos de registros destacados pelos professores foram os tradicionais já conhecidos, como registros e trabalhos. É interessante ressaltar ainda, a colocação de Pedro Henrique que, ao ter contato com professores que atuam na rede, observa a complexidade da docência no campo da educação física e a dificuldade de avaliar os alunos mesmo para os professores experientes.

5.2 AVALIAÇÃO NA ÁREA DE PRAXIOLOGIA MOTORA

A segunda categoria evidencia as experiências avaliativas vivenciadas nas disciplinas que abordam conteúdos de ensino da educação física (lutas, esportes, dança, ginástica) e foram marcantes para 23 estudantes (69,6%). De maneira geral, relatam o fato de os professores não priorizarem os aspectos técnicos e táticos dos conteúdos em suas avaliações e apresentarem possibilidades mais flexíveis às características individuais de cada sujeito.

A especificidade da Educação Física esta diretamente relacionada as características de seus conteúdos de ensino, que lidam com um saber que é corporal e, muitas das vezes, a aprendizagem demanda o um domínio corporal de determinada prática. Nesta investigação, percebe-se, por parte dos professores do curso da Ufes, uma preocupação de ora ensinar aspectos técnicos da aprendizagem motora dos movimentos dos esportes, danças, lutas e outros, ou em apresentar estratégias metodológicas que facilitem a passagem desses conteúdos para concretizar o objetivo de como ensiná-los nas escolas.

As narrativas de Gabriel e Henrique mostram como profissionais atuando na área avaliaram a praxiologia motora durante a formação.

Parte dos professores mais velhos se mostram técnicos demais, gerando um ensino tecnicista e arcaico. Porém professores mais novos tendem a descaracterizar práticas esportivas, transformando tudo em jogo ou brincadeira, com receio de se tornarem tecnicistas (GABRIEL SANTOS VIEIRA, NARRATIVA, 2021).

Foram feitas provas teóricas e práticas somente para averiguar o que foi aprendido (HENRIQUE GUALBERTO DUARTE, NARRATIVA, 2021).

A partir destas narrativas é possível observar a maneira de avaliar nessas disciplinas uma dualidade entre avaliações teóricas e práticas. Gabriel em sua narrativa considera que avaliar a técnica do movimento é arcaico e, portanto, não deveria ser um critério de avaliação. Por outro lado, enfatiza que os professores mais novos estão descaracterizando as práticas esportivas por medo de se tornarem tecnicistas.

Surge nesse debate questionamentos como: o que e como avaliar as aprendizagens dos conteúdos de ensino da educação física em um curso de formação de professores? Qual a importância da aprendizagem da técnica no curso de licenciatura em educação física? Os aspectos técnicos não devem ser ensinados e, portanto, não devem ser avaliados? Esse movimento evidencia o esvaziamento dos conteúdos de ensino relacionados com as práticas corporais no curso de educação física da Ufes.

Essas questões não se apresentam diferente do debate sobre avaliação que ocorre no contexto da educação básica, onde muitos ainda se questionam sobre o que deve ser avaliado na educação física. Na interpretação de Moreno (1998), a técnica não é vista como principal instrumento, sendo que a formação de professores tem o papel permitir o aluno aprender a ensinar o conteúdo. Assim, como aspecto mais importante do processo de ensino e aprendizagem é a capacidade de organização das aulas em exercícios e jogos e a transformação didático pedagógica dos conteúdos de acordo com os objetivos, comportamentos e competências que pretendem ser desenvolvidas.

Por outro lado, Parlebas (1996 e 2001), contribui por especificar o comportamento motor como identidade da educação física, no saber fazer considerando os aspectos técnicos e no saber ensinar estando em conjunto. Destacando que a ação motora não é reduzida a um conjunto de movimentos biomecânicos, mas na formação do indivíduo em ação. Compreendendo essas modalidades de expressão da sua personalidade, sendo de dimensão fundamental do indivíduo na biomecânica, afetiva, relacional, cognitiva e expressiva. Assim, o aluno é observado na sua totalidade como ser individual e único no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, na formação de professores temos o dualismo entre o saber fazer para poder ensinar e o saber ensinar que, por sua vez, descaracteriza os aspectos técnicos, pois não preciso ter esse domínio na organização das atividades. Desse modo, entendemos que tanto o saber fazer para ensinar, como também, o saber ensinar sem a necessidade do saber fazer, são insuficientes para formação do professor e a complexidade dos conteúdos na qual lida em seu dia a dia.

Assim, entendo que a técnica é importante para nossa atuação docente, possibilitando o domínio do conteúdo dessas modalidades práticas para se tornar mais palpável no ensino. Entretanto, no contexto escolar, o objetivo de ensino não deve ser reduzindo somente a ela, mas compreendendo as limitações dos indivíduos.

Henrique, João Pedro e Maria Paula discorrem sobre formas mais flexíveis no processo avaliativo.

Não avaliaram da forma tradicional de gestos motores, mas buscaram avaliar também o aprendizado dos alunos com vistas também a aprimorar a metodologia de ensino (HENRIQUE, NARRATIVA, 2021).

Foi diversificado, em suma trabalhos escritos individualmente, apresentação de trabalhos em grupo, provas teóricos e práticas (JOÃO PEDRO, NARRATIVA, 2021).

As disciplinas da área de praxiologia motora foram ministradas de forma a trazer para a turma, diferentes formas de experiência corporal e de avaliação. A criação de eventos esportivos, ora voltados ao público da educação básica, ora para os próprios universitários, foi algo bastante marcante em minha formação. Outra forma de avaliação que julgo interessante, foi o planejamento e execução de planos de aula durante todo o semestre (MARIA PAULA LOUZADA MION, NARRATIVA, 2021).

As narrativas trazem uma compreensão diversa de avaliação, Henrique disserta que não foram avaliados de forma tradicional, ampliando para além da avaliação da técnica e do gesto motor. A avaliação tinha como objetivo analisar os métodos de ensino utilizados pelos estudantes quando estavam em situação de docente, não importando com a execução do movimento correto.

A abordagem de João Pedro e Maria Paula soma-se a essa característica nas disciplinas de praxiologia motora marcadas por diferentes formas de experiências corporais e de avaliação. Colocando como interessante e rico na função de se vê professor no planejamento de execução de planos, e na diversificação por trabalhos, apresentação de trabalhos e provas.

Desse modo, é possível perceber que esse movimento tem possibilitado para os alunos outros métodos de ensino e de formas flexíveis de avaliação adaptáveis às

individualidades dos alunos, aumentando o leque de possibilidades avaliativas tanto na prática quanto na teoria.

5.3 COMO A ÁREA PEDAGÓGICA AVALIARAM

Outros 20 estudantes (60,6%) destacaram as experiências avaliativas vivenciadas nas disciplinas de cunho pedagógico, pois abordaram a discussão teórica sobre o tema, apresentaram novos instrumentos avaliativos e fomentaram a construção coletiva do processo avaliativo.

As narrativas abaixo de Paulo Henrique e Sulamita evidenciam a discussão teórica na formação docente, abordando um pouco mais a respeito do caráter avaliativo nessa disciplina.

Apresentação teórica e prática das melhores maneiras de se avaliar uma aula e seus componentes (PAULO HENRIQUE ROMAGNA DA SILVA, NARRATIVA, 2021).

Esses professores foram os que abordaram um pouco mais a respeito da avaliação (CAROL, NARRATIVA, 2021).

Não foi simplesmente uma prova. Foram trabalhos sobre os métodos, sobre as teorias e o planejamento. Aprender sobre fazer um plano de aula e um plano de unidade. Isso fez eu aprender para quando ser professora em uma escola eu ter um planejamento (SULAMITA OLIVEIRA, NARRATIVA, 2021).

Acredito que apontaram possibilidades interessantes para o processo avaliativo, tendo em vista o planejamento. O desenvolvimento e posterior avaliação da aula e dos processos instituídos. Em suma foram avaliações processuais (JOÃO PEDRO, NARRATIVA, 2021).

Ao analisarmos, percebemos que nessa disciplina o cunho teórico foi mais aprofundado dando melhores visualizações de como avaliar e os seus aspectos conceituais. Fica evidente a importância que esses professores no processo formativo de seus alunos ao ensinarem sobre autoavaliação e processo de fornecimento de feedback aos alunos. A narrativa da Sulamita destaca a importância para o ensino e aprendizado, não sendo só técnico, mas utilizando métodos, em diálogo com a teoria e o planejamento de aula e de unidade que se fez enxergar como professora.

Na proposição de João Pedro fica claro que nessas disciplinas o processo avaliativo foi instruído. Ele destaca como a avaliação processual permite tanto o professor se autoavaliar e avaliar seu ensino, como também, avalia o aluno e sua

aprendizagem. Dando ênfase na forma como foi feita, pelo planejamento e posteriormente a autoavaliação da aula com foco no objetivo adquirido.

Não muito distante desse foco, os alunos (as) Lucas Pacova, Henrique Gualberto e Núbia dos Santos discorrem sobre a proposta avaliativa.

Durante todo o curso, sempre tive uma relação mais íntima com as disciplinas da área pedagógica e, conseqüentemente, um contato mais próximo com os docentes. Lembro-me que cada professor, à sua maneira, apresentava para a turma propostas distintas de avaliação. No entanto, as que mais me marcaram foram 1) a criação de mapas conceituais; 2) imersões nas escolas para fortalecimento de nossa identidade docente e 3) a construção de júri-simulados para debatermos assuntos pertinentes a disciplina em questão (MARIA PAULA LOUZADA MION, NARRATIVA, 2021).

Eles sempre ensinaram formas inclusivas e didáticas (LUCAS PACOVA FACCINI, NARRATIVA, 2021).

Foram feitas provas teóricas, trabalhos, seminários e outras avaliações. Foram formas de avaliar bem diversificadas, onde aprendi formas diferentes de avaliar (HENRIQUE GUALBERTO DUARTE, NARRATIVA, 2021).

Um trabalho integrador no 2 período foi muito interessante, pois os professores conversavam entre si e a construção do próprio instrumento avaliativo se tornou coletivo e interativo (NÚBIA DOS SANTOS ALVES, NARRATIVA, 2021).

Nesse ponto, a narrativa do Lucas aborda o cuidado com que essas disciplinas têm de forma inclusiva ao olhar para o aluno de forma individual e a forma do método que o professor usará para ensinar tornando didático. Somando a isso, Henrique e Núbia, apresentam em suas narrativas as mais variadas formas que se deu esse processo, desde a prova, seminários, como outros tipos de avaliações. Fica evidente a diversificação dos instrumentos e o modo como a formação possibilita uma ampliação dos seus saberes e a criação de repertórios próprio instrumentos que vão sendo coletivamente e individualmente apropriados pelos os alunos durante o processo. Segundo Maria Paula, apresentam formas distintas nessas disciplinas o que torna amplo e rico esse campo, dando exemplos de mapas conceituais, o contato com profissionais em atuação e a construção de júri-simulados.

Dessa forma, as disciplinas de cunho didático-pedagógico fizeram esse movimento desde a inserção na prática docente pela prática de ensino e das variadas formas de utilização dos instrumentos avaliativos. Essas relações para Santos (2005), é resultado de vários pontos com as diferentes abordagens dos estudos teóricos no campo da avaliação. Colocadas todas essas diversidades em um ponto comum, denominado análises qualitativas, rompendo com o paradigma tradicional de avaliação.

Levando em conta os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, valores e as experiências individuais. Voltada à avaliação para a transformação social e pessoal, de caráter diagnóstica e formativa, com constantes trocas durante o processo dos sujeitos participantes (SANTOS, 2005). Dessa forma, o discente desenvolve sua autonomia nos instrumentos e técnicas, dialogando com os objetivos e concepções de formação do curso, colocando a avaliação no centro do processo educacional.

5.4 AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO PRÁTICO

As disciplinas de ensino prático (oficinas e atividades interativas de formação) foram destacadas por 17 estudantes (51,5 %). Eles relataram que apesar da disciplina ter como principal característica a experimentação das práticas corporais, as avaliações estão centradas nos aspectos teóricos, desconsiderando os aspectos relativos à docência e a construção da identidade profissional (NÓVOA, 2017).

A relação teoria-prática é fundamental para atividade pedagógica e, dentro do currículo da Ufes, são as disciplinas de ensino prático que devem assumir esse papel. O projeto político pedagógico (UFES, 2014) do curso de licenciatura deixa claro essas relações, as oficinas de docências denominadas de unidade curricular que garante o tempo institucional de vivências de práticas corporais que constituem objetos de ensino específicos da área com ênfase na experimentação da docência. Por fim, a Atividade Interativa de Formação (ATIF), que formaliza o desenvolvimento do conhecimento construído na e pela experiência de ser professor, articulando o conhecimento experiencial com a reflexão sistemática.

Entretanto as narrativas relatam um distanciamento entre a teoria e prática.

Algumas dificuldades no que concerne a teorizar demais as ações e ter pouca ação efetiva, muita roda de conversa e pouca prática propriamente dita. Não precisa ficar em sala para aprender sobre regras e procedimentos de quadra, dá pra fazer o teórico prático e avaliar lá mesmo (JOÃO PEDRO, NARRATIVA, 2021).

Disciplinas com muita prática ocasionaram em muito debate e reflexão acerca da avaliação (PAULO HENRIQUE ROMAGNA DA SILVA, NARRATIVA, 2021).

São os profissionais que fomentam a dialética da práxis pedagógica com a teoria. São os profissionais que abordam a avaliação de maneira prática e isso acrescenta muita experiência/conhecimento sobre avaliação na formação inicial (GABRIEL SANTOS VIEIRA, NARRATIVA, 2021).

[...] oportunizada através da disciplina ATIF da Docência em Jogos e Brincadeiras, foi algo que marcou minha formação inicial (MARIA PAULA LOUZADA MION, NARRATIVA, 2021).

João Pedro critica essas disciplinas argumentando que ficam em volta da teoria com pouca ação efetiva, que nessas intervenções o teórico prático pode se unir e tornar esse processo mais dinâmico.

Segundo Gabriel Santos, na sua experiência nessas disciplinas, elas constroem o movimento de ser professor na prática com base nas teorias desenvolvidas no campo da Educação Física, acrescentando a importância que foi avaliar no contexto real de atuação profissional durante a formação inicial. Ainda assim, na narrativa de Maria Paula, complementa a importância da disciplina ATIF no currículo de extrema importância, pois é um tempo institucional para o desenvolvimento do conhecimento construído na e pela experiência de aprender a ser professor, articulando o conhecimento experiencial com a reflexão sistemática marcando sua formação inicial.

Assim, Paulo Henrique remete a prática e posteriormente o debate e a reflexão acerca da avaliação não desconsiderando a teoria, mas dando ênfase no processo da docência e na atividade profissional.

Desse modo, os aspectos relativos à docência e a construção da identidade profissional refletem a construção da avaliação, pois colabora para a formação inicial do âmbito das experiências formadoras: ter experiências, fazer experiências e pensar sobre as experiências. Sendo possível constituir possibilidades de criar e recriar no processo de formação, dando significado e resignificando. Deixando marcas nesse processo de formação inicial, relacionando com os saberes adquiridos. Tendo um olhar reflexivo da prática até tornar-se professor (JOSSO, 2004).

5.5 – A AVALIAÇÃO NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O último momento destacado por 10 estudantes (30,3%) foram as experiências avaliativas que tiveram nas disciplinas de cunho biológico, pois os professores utilizaram apenas modelos tradicionais (provas e seminários) com ênfase nos conteúdos ensinados.

As narrativas de Henrique Gualberto, Gabriela de Oliveira e Gabriel Santos se entrelaçam e evidenciam avaliações padrões que se assemelham as suas experiências na educação básica.

Foram feitas predominantemente provas teóricas, com poucos trabalhos. Muito na mesma tradição de provas e avaliações do ensino médio (HENRIQUE GUALBERTO, NARRATIVA, 2021).

Acredito que essa é uma alternativa de avaliação, importante, se considerarmos abordar um conteúdo mais biológico para as aulas de educação física (GABRIELA DE OLIVEIRA REIS, NARRATIVA, 2021).

Os profissionais das áreas biológicas têm como metodologias e lógica de ensino, passar slides, prova e seminário, nunca buscam ou se interessam em outras formas diferentes de avaliação ou metodologia de ensino (GABRIEL SANTOS VIEIRA, NARRATIVA, 2021).

Alguns com provas, outros com trabalhos de campo. Vejo que algumas provas exigiam bastante, frente a aglutinação de conteúdo em uma única prova (JOÃO PEDRO, NARRATIVA, 2021).

Ao observarmos as entrevistas podemos concluir pelos discentes em formação o método adotado nas disciplinas biológicas tem predomínio de modelos tradicionais tais como; provas teóricas, slides de apresentação e trabalhos remetendo aos mesmos modelos que vivenciaram no ensino médio. Assim, criticam esse modelo de não abrir o leque de diferentes formas de avaliação ou de metodologias de ensino. Nesse sentido, não se difere da avaliação vista na educação básica com a graduação.

Em contrapartida, Gabriela de Oliveira narra que é uma alternativa de avaliação por se tratar de conteúdo biológico em Educação Física se tornando importante esse tipo de abordagem. Percebe-se que o instrumento avaliativo é escolhido a partir do tipo de conteúdo a ser ensinado, assim, observamos a tradição de usar a prova e o trabalho escrito nas disciplinas biológicas para avaliar os saberes teóricos.

Somado, a exigência da prova frente ao acúmulo de conteúdo em uma única prova, para João Pedro ao concordar com Gabriel por não buscarem ou não se interessarem por outras formas, se remetendo a outras maneiras da realização da avaliação. Tornando-a plural, por diferentes habilidades, além da memorização dos conceitos.

Nas narrativas acima citadas compreendemos que o instrumento utilizado é o uso da prova escrita nessa área de conhecimento, demonstrando a preocupação de avaliar para dar nota, aprovar ou reprovar. Entretanto, os professores dessas disciplinas podem julgar esse instrumento como uma técnica confiável para compreenderem o processo de aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo identificar as experiências avaliativas que marcaram a formação inicial do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, através das análises das narrativas dos estudantes demarcaram por áreas de conhecimento as práticas avaliativas de maior ou menor impacto durante a formação. Assim, como permitiu a análise das diferenças vivenciadas nas cinco áreas de conhecimento, a fim de investigar se oferecem nesse processo de ensino-aprendizagem elementos para pensar sua futura atuação docente.

Percebemos que as disciplinas que permitem o contato com professores que estão atuando foram mais marcantes para os estudantes em formação. Esse contato favorece a construção da sua identidade docente e a aprendizagem de novas formas de avaliação na inter-relação entre universidade e escola. Nesse processo é possível enxergar as dificuldades da realidade educacional de intervenção, que ocorrem no cotidiano escolar tendo em vista a unidade teórica e prática da pedagogia e a produção de conhecimento sobre o ensino e avaliação.

Num outro sentido, as disciplinas de cunho biológico quantitativamente tiveram menor destaque pelas análises, somente 10 alunos destacaram impacto em sua formação. De maneira geral, foram evidenciadas experiências negativas com a avaliação nessas disciplinas, pois escolheram instrumentos de cunho tradicional de provas, seminários e trabalhos remetendo a crítica das formas já conhecidas advindo da formação básica de ensino, não transparecendo outras alternativas. Entendemos que essas formas não precisam ser as únicas maneiras de realizar a avaliação dos alunos, é necessário repensar os instrumentos avaliativos na educação superior, principalmente nos cursos de licenciatura, que valorizem diferentes habilidades, pensamentos heterogêneos, situações a ser enfrentadas na escola como situação problema. Assim, é preciso dialogar com os objetivos dessa abordagem e os critérios a serem avaliados nos cursos de formação de professores de Educação Física.

Nesse contexto, fica a investigação da área biológica de modo qualitativo narrar aspectos negativos e se indagar sobre o uso frequente dos mesmos instrumentos desenvolvidos nesta área de conhecimento, fornecendo ao aluno em formação a capacidade de reproduzir o que foi ensinado e na repetição dos instrumentos usados. Nesse requisito, nos perguntamos como os profissionais que atuam no ensino superior foram formados, como foram avaliados, se tiverem reflexões acerca da avaliação, portanto pesquisas devem ser feitas para abordar esse tema, no qual essa pesquisa não teve como objetivo.

Assim, as narrativas possibilitaram desenvolver uma constante atitude de reflexão e busca de soluções para o enfrentamento dos desafios da formação e da atuação docente, para tal efeito, temos que pensar na avaliação institucional, pois ela nos dá a devolutiva dos nossos critérios de ensino através dos instrumentos usados, uma maneira de analisar se o objetivo traçado pelo docente foi alcançado e se o aluno atingiu o que se esperava. Feito isso, formaremos professores reflexivos no curso de formação, reavaliando, repensando, refazendo, planejando os conteúdos e objetivos. Implementando novos critérios e instrumentos de avaliação, ao invés de mostrar através da prática o modelo convencional confortável, podendo assim, apresentar e discutir as diferentes formas com os saberes, diferentes possibilidades e pressupostos.

Por fim, narrativas como as de Luiza e Matheus nos levam a refletir sobre o impacto da avaliação realizada pelos professores durante a formação na educação básica e na graduação na constituição de um corpo de saberes e práticas sobre avaliação que possibilitem pensar sua futura atuação docente da Educação Física escolar e a construção de sua identidade como professor.

Durante a educação física na educação infantil, ensino fundamental e médio não tive avaliação, e nas disciplinas da faculdade muito se fala sobre as avaliações, mas o que se usa é prova e trabalho, sempre às mesmas coisas. Não acredito que seja tão eficiente esse método (LUIZA).

No geral, não tive disciplina de avaliação, porém me baseava nos métodos utilizados pelos professores da formação. Diagnóstico inicial, diagnóstico durante a aprendizagem, diagnóstico final (MATHEUS).

Assim, foi possível perceber que além das discussões teóricas sobre o tema e as situações de prática da docência vivenciadas pelos estudantes durante a formação, o modo como são avaliados também se configuram como instrumentos de ensino e, portanto, impactam diretamente em seus aprendizados sobre o tema. Fica evidente o espelho que o professor docente se confira para os discentes, como prova é identificar os métodos e os instrumentos na reprodução futura, salientando para necessidade de formação continuada para os professores que atuam no ensino superior, apresentando novas formas de avaliação e tendo como objetivo final e comum a todas as áreas de conhecimento a formação do professor.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, N. et al. **Criar currículo no cotidiano**, São Paulo: Cortez, 2022.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FUZII, Fábio T. **Formação de professores de educação física e avaliação: investigando a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura**. 2010. 197 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

GINZBURG. C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HAMODI, Carolina; LÓPEZ-PASTOR, Victor M.; LÓPEZ-PASTOR, Ana Teresa. If I experience formative assessment whilst studying at university, will I put it into practice later as a teacher? Formative and shared assessment in Initial Teacher Education (ITE). **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 2, p. 1-20, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORENO, J. H. *Análisis de las Estructuras del Juego Deportivo*. Inde Publicaciones, 1998.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de Pesquisa** [on-line], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2004.

PARLEBAS, P. Perspectivas para una educación física moderna. *Cuadernos Técnicos del deporte, nº 25*. Instituto Andaluz del deporte/Junta de Andalucía, 1996.

PARLEBAS, P. *Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad*. Barcelona, Editorial Paidotribo, 2001.

PICOS, Andrés P.; LÓPEZ-PASTOR, Victor M. Haz lo que yo digo pero no lo que yo hago: sistemas de evaluación del alumnado en la formación inicial del profesorado. **Revista de Educación**, v. 36, p. 279-305, 2013.

SANTOS, Wagner. Currículo e avaliação na educação física: práticas e saberes. In: Omar Schneider; José Tarcísio Grunennvaldt; Roselaine Kuhn; Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro. (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 1 ed. Aracaju: Editora da UFS, 2008, v. 2, p. 87-106.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção**, Vitória: Proteoria, 2005.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. L. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, p. 79-101, 2013. Doi: 10.22456/1982-8918.31062

SANTOS, W.; FROSSARD, M. L.; MATOS, J. M. C.; FERREIRA NETO, A. Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 09-22, jan./mar. de 2018. Doi: 10.22456/1982-8918.63067

TEJEDOR, Francisco J. **Las estrategias utilizadas por los profesores universitarios para la evaluación del aprendizaje de los alumnos**. Madrid: CIDE, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO (UFES). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. 2014. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgzGmtrTMtzwNhPWTQZVQpfwwqHQg?projector=1&messagePartId=0.1>. Acesso em: 16 mar. 2022.